

Saga da Amazônia
Vital Farias

(DECLAMADO)

Só é cantador quem carrega no peito o cheiro e a cor de suas terras,
(DECLAMADO)

a marca de sangue de seus mortos e a certeza de luta de seus vivos
(D G D° D)

Era uma vez na Amazonia a mais bonita flores ta
(D G D° D)

mata verde, ceu azul, a mais imensa flores ta
(D A G)

No fundo d agua as iaras, caboclos, lendas e mágoas
(D° G° Bm)

e os rios puxando as á guas
(D G D° D)

Papagaios, periquitos cuidavam de suas co res
(D G D° D)

Os peixes singrando os rios, curumins cheios de amo res
(D A G)

Sorria o jurupari,o uirapuru seu porvir
(D° G° Bm)

era flora, fauna, frutos e flo res

(Bm Em G#° Bm Bm Em G#° Bm)

Toda mata tem caipora para mata vigiar

(Bm Em G#° Em Bm Em G#° Bm)

veio um caipora de fora para a mata definhar

(G#° F#° Ebo Eo)

e trouxe dragão de ferro pra cumê muita madeira

(Ebo Eo C#7 F#)

e trouxe estilo gigante pra acabar com a capoeira

(Bm Em G#° Bm Bm Em G#° Bm)

Fizeram logo um projeto sem ninguém testemunhar

(Bm Em G#° Bm Bm Em G#° Bm)

para o dragão cortar madeira e toda mata derrubar

(Em Bm F# Bm)

se a floresta meu amigo tivesse pé pra andar

(Em Bm Em F# G°)

eu garanto meu amigo com o perigo nao tinha ficado lá

(Bm Em G#° Bm Bm Em G#° Bm)

O que se corta em segundos gasta tempo pra vingar

(Bm Em G#° Bm Bm Em G#° Bm)

e o fruto que dá no cacho pra gente se alimentar

(Em Bm F# Bm)

depois tem o passarinho, tem o ninho, tem o ar

(Em Bm Em F# G° Bm)

Igarapé e rio abaixo, tem riacho e esse rio que é o mar

(2x)

(Bm Em G#° Bm Bm Em G#° Bm)

Mas o dragão continua na floresta a devorar

(Bm Em G#° Bm Bm Em G#° Bm)

e quem habita essa mata pra onde vai se mudar?

(Em Bm F# Bm)

corre indio, seringueiro, preguica, tamanduá,

(Em Bm Em F# G° Bm)

tartaruga, pé ligeiro, corre-corre tribo dos camaiurá

(2x)

(D D7 G)

No lugar que havia mata hoje há perseguição,

(D A D)

grileiro mata posseiro só pra lhe roubar seu chão

(D° F#° A° G°)

castanheiro, seringueiro ja viraram ate pião

(Em Bm C#7 F#)

afora os que já morreram como aves de arribação,

(Em Bm Em Bm)

Zé de Nana tá de prova naquele lugar tem cova,

(G D° F#)

gente enterrada no chão

(Bm G#° Bm)

Pois mataram indio que matou grileiro

(G#°)

que matou posseiro

(Bm G#°)

disse um castanheiro para um seringueiro

(Bm G° Bm)

que o estrangeiro roubou seu lugar

(2x)

(D G)

Foi então que um violeiro chegando na região,

(D A D)

ficou tão penalizado que escreveu esta canção,

(D7 G)

e talvez desesperado com tanta devastação,

(F# Bm)

pegou a primeira estrada sem rumo sem direção

(D G)

com os olhos cheios de água sumiu levando essa mágoa

(F# Bm)

dentro do seu coração

(2x)

(D G D)

E aqui termina essa estória para gente de valor,

(D G D)

pra gente que tem memoria muita crenca e muito amor,
(D A G)
pra defender o que ainda resta sem rodeio e sem aresta
(D° A D)
era uma vez uma floresta na linha do equador